



**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



**PROEX**  
Pró-Reitoria de  
Extensão e Assuntos  
Comunitários



## **O MEIO AMBIENTE E A ESCOLA: O FAZER PEDAGÓGICO NA REDE PÚBLICA DE SERRA DO RAMALHO**

Aldevando Carvalho Paz<sup>1</sup>,  
Eliara Almeida de Araújo<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa teve como objetivo verificar a abordagem do ensino de meio ambiente em uma escola municipal da cidade de Serra do Ramalho, Bahia, nas séries do ensino fundamental II. Com isto foi levantado como se dá a prática pedagógica do ensino de meio ambiente na educação formal. O levantamento das informações foi feito com o uso de questionário com perguntas fechadas dirigidas a um grupo de professores da Escola Planeta (EP). A análise dos dados forneceu uma constatação clara sobre a importância da formação docente para a realização de um trabalho consistente de educação ambiental. Por outro lado, evidenciou que apesar de a Política Nacional de Educação Ambiente ter completado 18 anos, há ainda muito o que ser feito na direção de consolidação dos aspectos previstos neste ditame.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Educação Ambiental, Meio ambiente.

### **INTRODUÇÃO**

A crescente crise ambiental decorrente de ações antrópicas tem sido desde sempre importante motivação para a reflexão da sociedade sobre o seu papel neste contexto de degradação, culminando em inúmeros eventos nacionais e internacionais, remontando a década de 1960, aqui tratada como era moderna, a partir das discussões propostas pelo Clube de Roma (1968).

Reigota (2004) afirma que um dos protagonismos do Clube de Roma foi elevar a problemática ambiental em escala planetária, tendo como consequência a realização da Primeira Conferência Mundial de Meio Ambiente Humano em Estocolmo, em 1972, pela ONU.

Para Boff (1998) a crise ambiental decorre de uma crise de consciência, comprometendo a capacidade de o homem se incluir como parte do meio ambiente, sabotando a ideia de que todos fazem parte da natureza e com isso, a subjuga.

---

<sup>1</sup> Pedagogo, licenciando de geografia na Uninter/Polo Vitória da Conquista/BA  
aldevando@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pedagoga, professora de educação infantil da rede municipal de Vitória da Conquista/BA.  
[eliaraa@hotmail.com](mailto:eliaraa@hotmail.com)



**UESB**  
Universidade Estadual  
do Sudoeste da Bahia



**PROEX**  
Pró-Reitoria de  
Extensão e Assuntos  
Comunitários



O governo brasileiro criou a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), sancionada pela Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999, cujo escopo estabelece a essência da educação ambiental, contemplando princípios, objetivos, tipos, dentre outros aspectos. Esta lei define que a educação ambiental pode ser desenvolvida em duas vertentes, formal e não-formal.

Desta forma, a escola é um lugar onde faz – se imprescindível a educação ambiental, pois, é neste espaço onde o sujeito tem contato com o conhecimento produzido historicamente pela humanidade, onde o aluno mediado pelo professor deverá, em suma, fazer o uso social do conteúdo apreendido na escola, sendo com isto capaz de transformar a sua realidade cotidiana.

Este trabalho visa apresentar o levantamento realizado em uma escola da rede pública de ensino de Serra do Ramalho – Bahia, cujo objetivo foi conhecer como é realizado o ensino de meio ambiente, nos anos de 2015 e 2016.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Gil (2008) estabelece que os tipos de pesquisas estão relacionados aos objetivos e aos procedimentos técnicos. Destarte, esta pesquisa é do tipo explicativa, cujo procedimento adotado foi o levantamento.

O ambiente da pesquisa foi uma escola da rede municipal de ensino de Serra do Ramalho-BA, com foco nos professores do ensino fundamental II. Toda e qualquer referência a ser feita em relação ao ambiente da pesquisa, será denominada Escola Planeta (EP), não sendo este o nome original da instituição.

A coleta de dados envolveu a aplicação de questionário fechado contendo seis perguntas, enviado por correio eletrônico para os professores respondentes. A análise e discussão dos dados são feitas a partir da descrição da pergunta, extração das respostas e discussão das mesmas.

Os respondentes da pesquisa são professores que atuam do 6º ao 9º ano do ensino fundamental II. Os docentes têm idade entre 38 e 59 anos, formação acadêmica em biologia e lecionam as disciplinas de ciências e técnicas agrícolas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

1ª pergunta – “Em termos curriculares, como é tratado o tema meio ambiente? ”. 37% dos professores adotam as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e 67% fazem uma adaptação dos PCN’s para a realidade local. Isto mostra a importância dos PCN’s para os docentes, muito embora já apresente sinais de sua reformulação, visto que já decorrem 20 anos de sua criação, a fim de se tornar um instrumento com maior aderência, contemplando as realidades da educação brasileira. O MEC reformulou as diretrizes da educação brasileira com a criação da Base Curricular Comum Nacional (BCCN), que gerou uma série de debates, em 2015 e 2016, com o intuito de se chegar a um documento consensual.

2ª pergunta – “Meio ambiente é tratado como em termos curriculares? ”. 100% dos professores tratam meio ambiente como tema transversal. Neste sentido, há uma demonstração clara de que a recomendação dos PCN’s é dominante ao prescrever uma ação pedagógica transversal.

3ª pergunta – “Se meio ambiente é tratado como tema transversal, quais disciplinas mais se aplicam? ”. Ciências e geografia (18%) cada uma; Química e biologia (17%) cada uma; matemática, português, história, artes e educação física (6%) cada uma. Nota-se que matemática, como ciência natural, é pouco explorada como vetor de conhecimento. Entre outros indicativos, isto mostra a necessidade de capacitação continuada do corpo docente no sentido de apreender novas práticas de ensino e ampliação do leque de opções didáticas para aplicação dos conceitos de educação ambiental.

4ª pergunta – “Qual o método de ensino de meio ambiente mais utilizado? ”. Expositivo/participativo (43%); vivência ao ar livre (14%); e Trabalho em grupo (43%). As categorias metodológicas levantadas são complementares e relevantes para a prática da educação ambiental. No entanto, uma opção de grande potencial pedagógico que não apareceu nas respostas diz respeito ao trabalho em laboratório de ciências, desvelando assim a falta de infraestrutura presente na EP.

5ª pergunta – “Quais temas são mais discutidos na abordagem pedagógica sobre o ensino de meio ambiente? ”. Poluição ambiental, recursos naturais, relação sociedade-natureza e saneamento básico/ambiental representam 92% da grade, enquanto que legislação ambiental soma 8%. É mister que a abordagem pedagógica seja profunda, como propaga Capra (2006), cuja tônica trata da contraposição da ideia de ecologia rasa,

onde se parte do princípio de que a natureza deve ser zelada apenas pela sua utilidade para o homem.

6ª pergunta – “Quais são as principais competências que se pretende desenvolver nos alunos com o ensino de meio ambiente? “. Compreensão das causas e consequências dos problemas ambientais (28%); Proatividade na resolução dos problemas ambientais (29%); e Conduta consciente no espaço escolar em relação ao meio ambiente (43%). Muito embora os professores tenham se debruçado em desenvolver as competências supradescritas, há ainda que se avançar para além disto. Uma das competências necessárias para a instauração de um novo paradigma diz respeito à formação de consciência crítica da condição humana e do seu reconhecimento como parte da natureza.

## CONCLUSÕES

Apesar da PNEA, as ações no ensino formal ainda carecem ainda de ações governamentais de suporte pedagógico e de infraestrutura, a fim de instrumentalizar adequadamente o docente, cuja performance pode ser aumentada, tendo como consequência a formação de cidadãos críticos e intelectualmente ativos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Leonardo. **Ecologia, Mundialização e Espiritualidade**. 3ª Edição, São Paulo: Ática – 1999.

\_\_\_\_\_. **Saber Cuidar: Ética do Humano – Compaixão pela Terra**. 1ª Edição, Petrópolis: Vozes – 1999.

CAPRA, F. **A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

REIGOTA, M. **Meio ambiente, e representação social**. São Paulo: Cortez, 2004